

2026

CENTRO EDUCACIONAL SÃO  
FRANCISCO DE ASSIS



# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

2026

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Instrumento que reflete a proposta educacional do Centro Educacional São Francisco de Assis, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

*"Crianças...são como borboletas dançando ao vento! Algumas voam rápido, outras voam pausadamente, mas todas voam do seu melhor jeito, porque cada uma é especial "*

*Inês Clímaco*

## SUMÁRIO

1. Apresentação .....	5
2. Dados da Unidade Escolar .....	5
3. Histórico .....	6
4. Missão .....	6
5. Diagnóstico .....	7
5.1. Resultados Finais do Ano Anterior .....	7
5.2. Análise SWOT.....	7
6. Objetivos .....	9
6.1. Objetivo Geral .....	9
6.2. Objetivos Específicos .....	9
7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica.....	9
7.1. Princípios Legais .....	9
7.2. Princípios Epistemológicos .....	10
7.3. Princípios Didático-Pedagógicos .....	11
7.4. Princípios Éticos .....	12
7.5. Princípios Estéticos .....	12
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição .....	13
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica .....	13
8.2. Espaço Físico, Instalações e Equipamentos .....	13
8.3. Organização das Turmas e Participação Discente .....	14
8.3.1. Educação Infantil .....	14
8.3.2. AEE Atendimento Educacional Especializado.....	14
8.3.3. Regimento Escolar.....	15
8.3.4. Conselho de Classe .....	15
8.4. Recursos Humanos .....	16
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica .....	16
8.4.2. Docentes .....	16
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais .....	17
9. Organização Curricular .....	18
9.1. Educação Infantil .....	18
9.2. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas .....	20
10. Iniciativas Educacionais .....	26
10.1. Projetos Municipalizados e Institucionais .....	26
10.2. Projetos da Instituição.....	38
10.3. Temas Transversais .....	53
10.4. Sala Maker .....	53
11. Avaliação.....	54
11.1. Critérios de Avaliação .....	54
11.1.2. Educação Infantil .....	54
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição .....	56
13. Referências Bibliográficas .....	62
14. Ata de Aprovação .....	65
15. Anexos .....	66

## 1. Apresentação

O CEI São Francisco de Assis é uma entidade filantrópica vinculada a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, criada, acreditando que a criança é um ser único, com direitos a serem respeitados e deveres a serem entendidos e aprendidos, como qualquer outro ser humano.

Fornecer-lhe condições propícias para o seu desenvolvimento é mais do que um desejo, é dever e responsabilidade de quem a cerca.

Também acreditando que o ser humano aprende muito melhor sobre a vida e para a vida quando está feliz, o Centro de Educação Infantil São Francisco de Assis procura desenvolver de forma prazerosa e adequada, os projetos que auxiliarão as crianças a alcançar o desenvolvimento biopsicossocial e cultural que lhes é possível.

Por entender a instituição como um microrganismo social, é de sua filosofia se empenhar na integração de seus segmentos - Criança / Família / Funcionários, fazendo-o de forma variada e concreta.

Reconhecendo a importância das experiências na primeira infância e acreditando ser a educação um direito da criança, oferece educação institucional a crianças de 0 a 4 anos de idade além de cuidar, atendendo às necessidades básicas de afeto, alimentação e saúde. Buscando contribuir para a construção de um mundo melhor, vem elaborando e efetivando seu projeto político pedagógico numa ação conjunta escola-comunidade. Com uma gestão participativa, envolve todos os profissionais na elaboração e execução do seu Projeto Político Pedagógico.

O presente Projeto, elaborado dentro dos preceitos da Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, expressa os anseios das crianças, pais, funcionários e comunidade e se apresenta como elemento orientador das ações da instituição na busca da melhoria de qualidade do trabalho realizado. Fundamentando suas concepções de criança, educação, desenvolvimento e aprendizagem em Piaget, Vygotsky, Wallon e Gardner, entre outros teóricos, assume a especificidade da educação infantil, buscando promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos da criança, considerando-a um ser completo e indivisível.

## 2. Dados da Unidade Escolar

Nome:		
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO FRANCISCO DE ASSIS		
Endereço:		
Rua 10 Quadra 11 Lote 03-20, setor Oeste Novo		
Endereço Eletrônico:		
ceisaofrancisco@crystalina.go.gov.br		
Localização:		
Zona Urbana		
CNPJ:	Código INEP:	Forma de Manutenção:
00.149.320/0004-50	52098915	Convênio PMC
Lei de Criação: Ata de constituição registrada no Cartório 2º Ofício Livro A-3 Folhas 082 - LEI nº 152 data: 03 de agosto de 1994.		
Ato Autorizativo em Vigor:		
Autorização de Funcionamento Resolução do Conselho Municipal de Educação N° 71/2022 vigente até 14/09/2026.		
Níveis e Modalidades Ofertados:		
Educação Infantil e Pré-Escola.		

-Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico:

Matutino – 7:30 às 11:30 horas (Agrupamento de 4 anos “A”)

Vespertino – 13:00 às 17:00 horas (Agrupamento de 4 anos “A”)

Integral – 7:30 às 17:00 horas (Agrupamentos de Mult de 0 e 1 ano a 3 anos)

### 3. Histórico

A AME – Associação Mãe da Esperança, é uma entidade de caráter filantrópico vinculada a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, fundada no dia 26 de maio de 1994 em Cristalina-GO, pelo pároco Pe. Bernardo Ave de nacionalidade italiana e auxiliada por um grupo de voluntários que se tornaram no ato da constituição sócios fundadores. Sua missão tem sido desde o início, realizar um trabalho voltado para a área social, visando suprir as carências e necessidades da comunidade local, proporcionando às famílias e principalmente às crianças através dos Centros de Educação Infantil: **Nossa Senhora Aparecida** e **São Francisco de Assis**, serviços educacionais e alimentar.

O **CEI São Francisco de Assis** foi fundado no dia 27 de maio de 2004, visando as demandas da comunidade. Iniciando com 3 salas de aulas, contando apenas com 60 crianças: Maternal III, Jardim I e Jardim II. É uma instituição filantrópica e conveniada com o município. No ano de 2006 foi ampliada com a ajuda de colaboradores. Atualmente a instituição consta com 7 salas de aulas: Agrupamento Mult de 6 meses e 1 ano, Agrupamento de 1 ano, Agrupamento de 2 anos “A” e “B”, Agrupamento de 3 anos “A” e “B” atendendo em período integral e Agrupamento de 4 anos “A” e “B” atendendo em período parcial. A instituição possui a capacidade para atender até 200 crianças.

### 4. Missão

O Centro de Educação Infantil São Francisco de Assis tem como princípio fundamental a formação integral da criança, compreendendo-a como sujeito ativo no processo de aprendizagem e na construção de sua própria identidade. Nesse sentido, a instituição promove uma educação pautada em valores humanos, no desenvolvimento do pensamento crítico e na valorização da criatividade, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de atuar de maneira consciente e responsável na sociedade.

Diante desta reflexão e com base nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, o Centro de Educação Infantil São Francisco de Assis tem sua Proposta Pedagógica na própria essência do trabalho escolar que se desenvolve no âmbito do seu contexto histórico e visa, essencialmente, ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania, tornando-a competente, de forma a assegurar todos os conhecimentos indispensáveis a um projeto coletivo de vida.

A aprendizagem institucional e escolar é concebida como um processo contínuo, que ocorre em um ambiente acolhedor e intencionalmente organizado para promover o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e moral da criança. Nesse contexto, a escola assume o papel de mediadora, proporcionando experiências que possibilitam à criança compreender o mundo, respeitar as diferenças e construir valores como solidariedade, respeito e responsabilidade.

Assim, o Centro de Educação Infantil São Francisco de Assis estabelece finalidades prementes que se efetivam por meio da implementação do currículo, permitindo à criança:

O livre desenvolvimento de suas atividades;

A conscientização de sua vida, de sua liberdade, independência e autonomia, dos outros, do mundo e de Deus;

A educação para a liberdade com responsabilidade;

Elementos de crescimento, de maturação e de disciplina;

Um ambiente propício ao seu desenvolvimento.

O Centro de Educação Infantil São Francisco de Assis busca promover a socialização e enriquecimento de experiências que facilitem o desenvolvimento do saber e da adaptação da criança à escola e ao meio em que vive.

Dessa forma, o Centro de Educação Infantil São Francisco de Assis busca oferecer um ambiente educativo que favoreça o desenvolvimento pleno da criança, respeitando sua individualidade e potencialidades. Ao promover a socialização e o enriquecimento de experiências, a instituição contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes, preparados para exercer sua cidadania de forma ética e participativa, tanto no contexto escolar quanto na sociedade em geral.

## 5. Diagnóstico

### 5.1. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
<b>Agrup. Mult. 6 meses e 1 ano</b>	35	10	-	25	25	00	100%	00
<b>Agrup. 1 ano</b>	28	3	-	25	25	00	100%	00
<b>Agrup. 2 anos A</b>	31	8	-	23	23	00	100%	00
<b>Agrup. 2 anos B</b>	28	6	-	22	22	00	100%	00
<b>Agrup. 3 anos A</b>	28	10	-	18	18	00	100%	00
<b>Agrup. 3 anos B</b>	25	4	-	21	21	00	100%	00
<b>Agrup. 4 anos A</b>	26	7	-	19	19	00	100%	00
<b>Agrup. 4 anos B</b>	27	9	-	18	18	00	100%	00

### 5.2. Análise SWOT

#### (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

Forças (Strengths) - Fatores internos -	Fraquezas (Weaknesses) - Fatores internos -
- <b>Programa AlfaMais Goiás:</b> Garante a alfabetização de todas as crianças nos primeiros anos.	- Falta de monitoras suficientes para todas as turmas e crianças que necessitam de acompanhamento individualizado.
- <b>Kits literários:</b> Incentivam a leitura e o desenvolvimento da escrita desde os primeiros anos.	- Alta taxa de faltas das monitoras, sobrecarregando professoras e demais profissionais.
- <b>Feira cultural e tecnológica:</b> Crianças são protagonistas, mostrando suas habilidades em projetos interativos.	- Infraestrutura inadequada para o brincar, especialmente no período vespertino devido à forte incidência de sol.

- <b>Equipe comprometida</b> e colaborativa, que abraça os projetos e realiza as atividades com dedicação.	A dificuldade de algumas famílias em manter uma rotina de cuidados básicos e organização no cotidiano das crianças, como a organização e verificação das mochilas, o envio de materiais solicitados e a atenção à higiene e apresentação pessoal. Essa realidade impacta o bem-estar, o conforto e a participação das crianças nas atividades escolares.
- <b>Liderança forte e comprometida:</b> Garantia de boa gestão e qualidade do ensino.	A dificuldade de algumas famílias em buscar as crianças quando apresentam sinais de adoecimento, como gripes e viroses, mesmo após contato do CEI.
- <b>Projetos educacionais de parceiros privados:</b> Oferecem recursos extras e novos programas.	- Dificuldade no compromisso das famílias em relação ao uso do uniforme escolar pelas crianças.
Oportunidades (Opportunities) - Fatores externos -	Ameaças (Threats) - Fatores externos –
- <b>Expansão de programas de alfabetização</b> (como o AlfaMais Goiás) para consolidar a aprendizagem nos primeiros anos. - <b>Busca Ativa</b> - Fortalecer a busca ativa dos estudantes para garantir sua participação e acompanhamento contínuo	- Dificuldades na reposição e contratação de monitoras, prejudicando o funcionamento da rotina escolar.
- <b>Programas de treinamento e formação:</b> Capacitação contínua para professores e gestores.	- Pais enviam crianças doentes para a escola, aumentando o risco de contágio e dificultando a recuperação dos pequenos.
- <b>Entrega de kits escolares:</b> Garante que todos os alunos tenham os materiais necessários para aprender.	- <b>Violência nas comunidades:</b> Impacta a segurança das crianças e o ambiente escolar.
- <b>Integração da Computação na Educação</b> , alinhada às diretrizes da BNCC: desenvolver habilidades em pensamento computacional e preparar os alunos para os desafios do futuro digital, enriquecendo o processo de aprendizagem.	- <b>Desinteresse dos pais:</b> Falta de acompanhamento e apoio dos pais ao desempenho escolar dos filhos.
- <b>Participação efetiva nos projetos do Fundo Social da Cooperativa Sicredi do Planalto Central. Contemplação do Projeto União Faz a Vida.</b>	- Falta de uma rede de apoio familiar para crianças pequenas, dificultando a permanência em casa quando necessário.
- <b>Possibilidade de captação de recursos</b> para melhorias na infraestrutura do espaço de brincar.	- <b>Dificuldades na reposição e contratação de monitoras</b> , prejudicando o funcionamento da rotina escolar.
- Mais tempo para garantir o aprendizado e apoiar as crianças em um ambiente seguro.	- <b>Evasão escolar:</b> A alta taxa de abandono, especialmente em áreas de vulnerabilidade social.

## **6. Objetivos**

### **6.1. Objetivo Geral**

Assegurar às crianças seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo experiências que favoreçam a construção de conhecimentos nas diferentes linguagens, o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para a Educação Infantil, em um ambiente seguro, acolhedor, de cuidado, brincadeira, convivência e interação com crianças e adultos.

### **6.2. Objetivos Específicos**

- Garantir experiências pedagógicas significativas que promovam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, por meio de práticas intencionais nos campos de experiência da BNCC.
- Fortalecer o cuidado e o bem-estar das crianças no cotidiano escolar, assegurando um ambiente seguro, acolhedor e organizado.
- Promover a brincadeira, a convivência e as interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil.
- Acompanhar e favorecer o desenvolvimento das habilidades previstas para cada faixa etária, respeitando os tempos, ritmos e singularidades das crianças.
- Ampliar a parceria com as famílias, fortalecendo a corresponsabilização no cuidado, na saúde e no desenvolvimento integral das crianças.
- Aprimorar a organização dos processos pedagógicos e dos materiais da unidade, garantindo acesso equitativo aos recursos educativos.
- Fortalecer a formação continuada da equipe, alinhando práticas às diretrizes da BNCC e às prioridades definidas no PPP.
- Qualificar a comunicação interna e o acompanhamento pedagógico, promovendo maior alinhamento entre coordenação, professoras e demais profissionais.

## **7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica**

### **7.1. Princípios Legais**

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade

o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino tiveram até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

## **7.2. Princípios Epistemológicos**

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e

fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

### **7.3. Princípios didático-pedagógicos**

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação

Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

## COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

### 7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

### 7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

## 8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

### 8.1. Organização Administrativa e Pedagógica



### 8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	X	-	-
Secretaria	01	X	-
Sala de professores	X	X	-
Sala de coordenação pedagógica	01	-	-
Sala de leitura ou biblioteca	X	-	-
Sala de TV e vídeo	-	-	-
Sala de informática	-	-	-
Sala de Recursos/AEE	-	-	-
Sala de ciências / laboratório	-	-	-
Auditório	-	-	-
Sala de aula	07	X	-
Almoxarifado	-	-	-
Depósito de material de limpeza	01	X	-
Despensa	01	X	-
Refeitório	01	X	-
Pátio coberto	-	-	-
Quadra de esportes descoberta	-	-	-
Quadra de esportes coberta	-	-	-

Cozinha	1	X	-
Sanitário dos funcionários	2	X	-
Sanitário dos alunos	1	X	-
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	6	X	-
Rampas	2	X	-
Corrimão	-	-	-

### 8.3. Organização das turmas e Participação Discente

De acordo com a Resolução CME nº 60/2023, artigo 32, § 2º e 3º, a organização das turmas multisseriadas na Educação Infantil deve respeitar a separação entre os estudantes da creche (0 a 3 anos) e da Pré-Escola (4 a 5 anos).

#### 8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m <sup>2</sup>	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m <sup>2</sup>	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m <sup>2</sup>
4 anos	A	20	58,4	4 anos	B	19	58,4	Mult	única	23	36
-	-	-	-	-	-	-	-	1 ano	única	22	48,8
-	-	-	-	-	-	-	-	2 anos	A	20	48,8
								2 anos	B	17	48,8
								3 anos	A	22	41,3
								3 anos	B	22	41,3
<b>TOTAL DISCENTE</b>		<b>20</b>		<b>TOTAL DISCENTE</b>		<b>19</b>		<b>TOTAL DISCENTE</b>		<b>165</b>	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

#### 8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM). Em nossa instituição não temos SRM, logo, as crianças de 0 a 3 anos que necessitam de atendimento especializado são encaminhadas para a Escola Especial Dr. João Bosco Rennó Salomon e as de 4 anos para a Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo.

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contraturno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

### **São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:**

I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;

II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;

III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;

IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;

VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;

VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

### **8.3.3. Regimento Escolar**

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Educação, em conformidade com a Lei Municipal nº 2.590/2022, que estabelece as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino.

### **8.3.4. Conselho de Classe**

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura

de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 82 de 28/08/2024, no que concerne ao art. 7º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

## 8.4. Recursos Humanos

### 8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Coordenador Geral	Ednalva Pereira de Mello	Pedagogia	Efetiva
Coord. Pedagógico - Matutino	Denise Monteiro de Souza	Pedagogia	Efetiva
Coord. Pedagógico - vespertino	Cristiane Jorge Abbadia de Queiroz	Pedagogia	Efetiva

FONTE: Modulação 2026

### 8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
------	---------------------------	--------------------------	--------------------

Beatriz Nunes Caixeta	Pedagogia	Professor Agrup. de 4 anos "A" / matutino	Efetiva
Cleide Dias da Silva Matias	Pedagogia	Professor Agrup. de 2 anos "B" / matutino	Efetiva
Eva Lúcia Corrêa	Pedagogia	Professor Agrup. de 2 anos "B" / vespertino	PSS
Fernanda Francisca Xavier	Pedagogia	Professor Mult/vespertino	PSS
Juliana de Araújo Corrêa	Pedagogia	Professor Agrup. de 2 anos "A" / vespertino	Efetiva
Kelly Botelho de Moura	Pedagogia	Professor Agrup. de 1 ano / matutino	PSS
Maria Luiza de Oliveira Lopes	Pedagogia	Professor Agrup. de 3 anos "A" / vespertino	PSS
Nelma de Souza Nunes	Pedagogia	Professor Agrup. de 2 anos "A" / matutino	Efetiva
Rayane Borges Chaves	Pedagogia	Professor Agrup. de 3 anos "B" / matutino	PSS
Rosângela Alves Peixoto	Pedagogia	Professor Agrup. de 3 anos "A" / matutino	Efetiva
Stefani Sheridam Ferreira dos Reis	Pedagogia	Professor Agrup. mult / matutino	Efetiva
Shirlei de Oliveira Porto	Pedagogia	Professor Agrup. de 1 ano / matutino	Efetiva
Tays Pollyana Alves	Pedagogia	Professor Agrup. de 4 anos "B" / vespertino	Efetiva
Vanelda Maria Costa Silva	Pedagogia	Professor Agrup. de 3 anos "A" / matutino	Efetiva

FONTE: Modulação 2026

### 8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Camila Alves dos Santos	Ensino Superior Incompleto	Assistente de Educação	Efetiva
Iene Ribeiro nath	Ensino Médio	ASG/Servente	Efetiva

Elisabete Tereza Oliveira da Silva	Ensino Médio Incompleto	Merendeira	Contrato
Lucimary Caldas Gonçalves	Ensino Médio Completo	ASG	Efetiva
Liliane Rodrigues Souto	Ensino Médio Incompleto	ASG	Contrato
Maria Hilma Araújo Barroso dos Santos	Ensino Fundamental Incompleto		Efetiva
Rosely Batista Alcântara da Costa	Ensino Fundamental Incompleto	ASG	Efetiva
Sullemar Cristina de Andrade Santana	Ensino Superior completo	ASG	Efetiva
Roziene Nunes dos Santos	Ensino Fundamental Incompleto	ASG	Contrato

FONTE: Modulação 2026

## 9. Organização Curricular

### 9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

#### DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

**O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

**Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite;

hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

## 9.2. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

### **Tema:** Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)

#### **Orientação Metodológica:**

Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.

#### **Ação Pedagógica:**

Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.

### **Tema:** Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada

#### **Orientação Metodológica:**

Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, voltado para o letramento e a formação dos professores da Pré-escola.

#### **Ação Pedagógica:**

Implementação de práticas pedagógicas voltadas ao letramento, oportunizando diariamente o contato com o mundo letrado, bem como o acompanhamento contínuo dos educadores e a autoavaliação da práxis pedagógica.

### **Tema:** Planejamento Semanal

#### **Orientação Metodológica:**

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação.

O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

#### **Ação Pedagógica:**

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

#### **Tema: Fluência Leitora**

1. **Diagnóstico inicial:** Avaliar o nível de fluência com palavras, pseudopalavras e textos.
2. **Práticas diárias de leitura:** Leitura em voz alta, leitura compartilhada e repetição de textos.
3. **Trabalho com pseudopalavras:** Exercícios para decodificação e fluência.
4. **Simulados periódicos:** Preparar os alunos para os testes de entrada e saída com simulações regulares.
5. **Acompanhamento individualizado:** Sessões de reforço com base nos resultados das avaliações.
6. **Uso do Data-show:** Retroprojeção de palavras, pseudopalavras e textos de edições anteriores, com imagens associadas, para apoiar alunos com dificuldades e promover inclusão.

#### **Tema: SIAM**

**Orientação Metodológica:** O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores fazer a autoavaliação de sua práxis, analisando as suas ações pedagógicas, seus pensamentos e seu desempenho. É uma ferramenta de autoconhecimento que viabiliza o crescimento profissional.

**Ação Pedagógica:** Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem analisar a prática pedagógica, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas de acordo com as habilidades a serem desenvolvidas, implementar atividades de acordo com a BNCC e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

#### **Tema: Avaliações Contínuas das Aprendizagens (Plataforma Criança Alfabetizada)**

**Orientação Metodológica:**

Plataforma que oferece avaliações formativas para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos seguintes componentes: Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática.

Acesse os testes aplicados nos anos anteriores. São três, sendo o CICLO I aplicado em março:  
<https://criancaalfabetizada.caedigital.net/index.html#!/minhapagina> (Coleção de Avaliações)

#### **Ação Pedagógica:**

Acompanhamento contínuo das habilidades de leitura, escrita e matemática, com ajustes pedagógicos baseados nos resultados das avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma personalizada. As avaliações contínuas são organizadas de acordo com os Ciclos de Aprendizagem:

- **Ciclo I** (Infância - Anos iniciais do Ensino Fundamental): Foca nas primeiras fases da alfabetização e letramento, avaliando o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita.
- **Ciclo II** (Início da consolidação de habilidades): Aplica-se a alunos em processo de consolidação do aprendizado, com ênfase em interpretação de textos e produção escrita.
- **Ciclo III** (Fase de proficiência e autonomia): Avalia a fluência e a capacidade de compreender e produzir textos de forma mais autônoma.

#### **Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica**

##### **Orientação Metodológica:**

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros
- 7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

##### **Ação Pedagógica:**

###### **1- Promover a formação contínua do professor:**

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

###### **2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:**

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

###### **3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:**

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

###### **4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:**

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

###### **5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:**

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

**6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:**

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

**7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:**

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

**Tema: Formação Continuada****Orientação Metodológica:**

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

**Ação Pedagógica:**

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

**Tema: Busca ativa****Orientação Metodológica:**

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

**Ação Pedagógica:**

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

## Tema: Campanha de Renovação de Matrículas

### Orientação Metodológica:

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

### Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

### Ações da campanha:

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

## Tema: Acolhida

### Orientação Metodológica:

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

### Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

### **Tema: Intervenção Pedagógica**

#### **Orientação Metodológica:**

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula
- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares
- 13 - Organização do ambiente escolar

#### **Ação Pedagógica:**

##### **1- Acompanhamento das rotinas:**

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

##### **2- Recuperação Paralela:**

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

##### **3- Padronização das atividades:**

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão.

##### **4- Correção de atividades:**

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

##### **5-Dificuldades de aprendizagem:**

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

**6-Registro de situações atípicas:**

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

**7-Exposição de materiais nas salas de aula:**

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

**8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:**

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

**9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:**

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

**10-Conhecimento da BNCC:**

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

**11-Comprometimento com a formação continuada:**

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

**12-Gestão da hierarquia e normas escolares:**

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.

**13-Organização do ambiente escolar:**

Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

## 10. Iniciativas Educacionais

### 10.1. Projetos municipalizados e institucionais

PUFV - PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA (SICREDI)	
<b>Proponente:</b>	Parceria com o Sicredi
<b>Justificativa:</b>	O Programa "A União Faz a Vida" busca promover uma aprendizagem colaborativa entre educadores, crianças, adolescentes e a comunidade, através do trabalho com projetos. Essa metodologia é importante para desenvolver a autonomia dos participantes e fortalecer as relações interpessoais, criando um ambiente de troca de saberes e resolução de conflitos.
<b>Objetivo Geral:</b>	Estimular a perspectiva metodológica do trabalho com projetos, favorecendo a colaboração entre educadores, crianças, adolescentes e a comunidade, com foco na definição de objetivos, escolha de rotas de pesquisa-ação e resolução de conflitos de maneira coletiva.
<b>Metodologia:</b>	A metodologia do programa se baseia no trabalho com projetos, no qual todos os participantes (educadores, crianças, adolescentes e comunidade) definem o que pretendem fazer, escolhem rotas de pesquisa-ação, discutem

	responsabilidades, estabelecem cronogramas e desenham claramente os objetivos. A ênfase é no diálogo, na troca de saberes, na expressão de dúvidas e na percepção das diferenças.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos da pré-escola ao ensino fundamental dos anos iniciais e finais.
<b>Resultados esperados:</b>	Promover a aprendizagem colaborativa e a autonomia dos participantes, além de fortalecer o diálogo, a resolução de conflitos e a percepção das diferenças entre os envolvidos.

<b>PROJETO COMBATE AO BULLYING</b>	
<b>Proponente:</b>	Escolas <b>Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.</b>
<b>Justificativa:</b>	O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar.
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Espaços de escuta:</b> Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying.</li> <li>* <b>Atividades pedagógicas:</b> Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura.</li> <li>* <b>Formação:</b> Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying.</li> <li>* <b>Campanhas de conscientização:</b> Divulgação de materiais informativos sobre o tema.</li> <li>* <b>Apoio psicológico:</b> Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Alunos da Rede Municipal de Educação.
<b>Resultados esperados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Aumento da conscientização</b> sobre bullying e cyberbullying.</li> <li>* <b>Redução dos casos de bullying</b> na escola.</li> <li>* <b>Ambiente escolar mais seguro e acolhedor.</b></li> <li>* <b>Promoção de uma cultura de paz</b> e respeito.</li> <li>* <b>Maior engajamento de pais e professores</b> no combate ao bullying.</li> </ul>
	<b>Visite o perfil de instagram:</b> <a href="https://www.instagram.com/mineducacao/">https://www.instagram.com/mineducacao/</a> <i>Post: Escola que protege</i>

<b>RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA</b>	
<b>Proponente:</b>	SME e escolas
<b>Justificativa:</b>	Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional.
<b>Objetivo Geral:</b>	Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.

<b>Metodologia:</b>	Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos do 1º ao 9º e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade.

**SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER-  
-DIA INTERNACIONAL DA MULHER-  
-03 a 09 de março-**

<b>Proponente:</b>	Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas
<b>Justificativa:</b>	Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero.
<b>Objetivo Geral:</b>	Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo.
<b>Metodologia:</b>	Palestras, campanhas de conscientização.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade.

**SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E MÚLTIPLA  
-21 a 28 de agosto-**

<b>Proponente:</b>	Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil
<b>Justificativa:</b>	Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.
<b>Metodologia:</b>	Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas.
<b>Público-alvo:</b>	Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade.

**DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA  
-20 de novembro-**

<b>Proponente:</b>	Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal
<b>Justificativa:</b>	Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro.

<b>Objetivo Geral:</b>	Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira.
<b>Metodologia:</b>	<p>* Desenvolver <b>projetos antirracistas</b> dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição.</p> <p>* Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola.</p> <p>*Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos.

### COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL

<b>Proponente:</b>	Governo Federal - <b>Lei nº 10.639/03</b>
<b>Justificativa:</b>	A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária.
<b>Objetivo Geral:</b>	Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social.
<b>Metodologia:</b>	A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiaspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes do Ensino Fundamental
<b>Resultados esperados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes.</li> <li>• Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo.</li> <li>• Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes.</li> <li>• Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário.</li> </ul>

### DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E INCLUSÃO

<b>Proponente:</b>	Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial.
--------------------	--

<b>Justificativa:</b>	A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a <b>diversidade étnico-racial e a inclusão</b> visa reduzir esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar.
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Capacitação de Educadores:</b> Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade.</li> <li>* <b>Adaptação Curricular:</b> Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares.</li> <li>* <b>Campanhas de Conscientização:</b> Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes.</li> <li>* <b>Ações Afirmativas:</b> Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências.</li> <li>* <b>Monitoramento e Avaliação:</b> Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes de todas as séries e comunidade escolar.
<b>Resultados esperados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Redução da Evasão Escolar:</b> A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua.</li> <li>* <b>Aumento na Performance Escolar:</b> Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.</li> <li>* <b>Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade:</b> As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as</li> </ul>

	<p>diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* <b>Fortalecimento da Identidade e Autoestima:</b> O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* <b>Redução de Atos Discriminatórios:</b> Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p>
--	--

<b>DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b> <b>-18 de maio-</b>	
<b>Proponente:</b>	Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança <b>-Lei 9.970/2000</b>
<b>Justificativa:</b>	Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população.
<b>Objetivo Geral:</b>	Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual.
<b>Metodologia:</b>	Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias.
<b>Público-alvo:</b>	Crianças, adolescentes, educadores.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes.

<b>DIA DO MEIO AMBIENTE</b> <b>-05 de Junho-</b>	
<b>Proponente:</b>	Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas
<b>Justificativa:</b>	Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade.
<b>Objetivo Geral:</b>	Desenvolver ações educativas de preservação ambiental.
<b>Metodologia:</b>	Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis.

<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	
<b>Proponente:</b>	MEC (implementação nos currículos escolares) - <b>Lei nº 9.795.</b>
<b>Justificativa:</b>	A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A <b>Lei nº 9.795/1999</b> reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais.

<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável.
<b>Metodologia:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino.</li> <li>• Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais.</li> <li>• Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar.</li> <li>• Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na <b>comunidade escolar</b> (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos.
<b>Resultados esperados:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais.</li> <li>* Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis.</li> <li>* Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social.</li> <li>* Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da <b>Lei nº 9.795</b>.</li> </ul>
<b>Educação ambiental e empreendedorismo</b>	A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

### FAICRIS - FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

<b>Proponente:</b>	Parceria com a Prefeitura de Cristalina
<b>Justificativa:</b>	Promover o desenvolvimento local, o empreendedorismo e o engajamento da comunidade em atividades culturais e comerciais.
<b>Objetivo Geral:</b>	Estimular o empreendedorismo local e fortalecer a economia da cidade.
<b>Metodologia:</b>	Exposições de produtos, apresentações culturais, e mostras sobre negócios e empreendedorismo.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	Promoção do empreendedorismo local, valorização da cultura regional e fortalecimento da economia local.

### FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA

#### OPÇÃO 1

<b>Proponente:</b>	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema BNCC da Computação
--------------------	--

<b>Justificativa:</b>	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as escolas devem promover o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para o uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais. O presente projeto tem como objetivo promover a integração da área de Computação com as práticas pedagógicas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo entre os alunos. Ao propor a realização de uma Feira Cultural e Tecnológica, buscamos contextualizar os conceitos de Computação de forma lúdica e prática, alinhados aos saberes e competências descritos na BNCC, promovendo uma aprendizagem significativa e inovadora.
<b>Objetivo Geral:</b>	Integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ao processo de ensino e aprendizagem, com foco nas competências e habilidades previstas na BNCC, por meio de atividades interativas que envolvam os alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de competências em Computação e soluções tecnológicas aplicadas a contextos cotidianos.
<b>Metodologia:</b>	A metodologia será prática e ativa, com atividades que envolvem os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento de competências em Computação. <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Educação Infantil:</b> Uso de jogos educativos e atividades digitais para estimular a lógica e percepção espacial.</li> <li>• <b>Ensino Fundamental (Anos Iniciais):</b> Desenvolvimento de jogos e robôs simples, com foco em programação básica (ex: Scratch, Makey Makey).</li> <li>• <b>Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano):</b> Programação mais avançada, como aplicativos e robótica, abordando conceitos de computação aplicados ao cotidiano.</li> </ul> <p><b>Feira Cultural e Tecnológica:</b> Apresentação dos projetos criados pelos alunos, demonstrando o uso de computação para resolver problemas.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	Desenvolver a alfabetização digital e computacional, estimulando o interesse por áreas como programação, robótica e inovação tecnológica. Os alunos serão incentivados a aplicar o conhecimento de computação em projetos interdisciplinares, o que ajudará no desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

<b>FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA</b> <b>OPÇÃO 2</b>	
<b>Proponente:</b>	SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema Educação Climática
<b>Justificativa:</b>	A crescente necessidade de conscientização ambiental exige que crianças e jovens compreendam seu papel no cuidado com o meio ambiente. A Feira Cultural e Tecnológica busca promover essa reflexão, alinhando-se às diretrizes da BNCC para a educação infantil e os anos iniciais e finais do ensino fundamental, favorecendo a formação crítica e ética dos estudantes sobre questões ambientais.
<b>Objetivo Geral:</b>	Desenvolver a consciência ambiental dos alunos, estimulando práticas sustentáveis desde a educação infantil até os anos finais do ensino

	fundamental, em consonância com as competências da BNCC, que valorizam o respeito e cuidado com o meio ambiente.
<b>Metodologia:</b>	<p>* <b>Educação Infantil:</b> Atividades lúdicas que abordem questões ambientais de forma interativa, favorecendo a compreensão das crianças sobre a natureza e a sustentabilidade.</p> <p>* <b>Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais):</b> Projetos interdisciplinares, exposições e oficinas sobre temas como reciclagem, consumo responsável, e preservação dos recursos naturais.</p> <p>* Discussões em grupo e palestras com especialistas, seguindo as competências da BNCC para a formação ética e cidadã.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Alunos de todas as idades, professores e comunidade.
<b>Resultados esperados:</b>	<p>* <b>Educação Infantil:</b> Desenvolvimento de valores ambientais desde cedo, estimulando hábitos de respeito à natureza.</p> <p>* <b>Ensino Fundamental:</b> Conscientização crítica dos estudantes sobre questões ambientais, alinhada às competências da BNCC, como a promoção da sustentabilidade e da cidadania ambiental.</p> <p>* Engajamento das famílias na prática de ações sustentáveis no cotidiano escolar e doméstico.</p>

## FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA

### Mais opções

<b>Proponente:</b>	<p>SME e escolas da Rede Municipal</p> <p>-Trabalhar a Feira Cultural a partir dos temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Relações Étnico-Raciais (Valorização e respeito)</li> <li>* Inteligência Artificial (Tecnologia e ética)</li> <li>* Inclusão e Conscientização (Transtornos do neurodesenvolvimento)</li> <li>* Poder das telas na infância (Saúde mental e limites)</li> <li>* Educação Digital e Midiática (Leitura crítica das mídias, segurança online, responsabilidade digital e equilíbrio no uso das tecnologias)</li> </ul>
--------------------	---

## PROJETO DE EDUCAÇÃO DIGITAL E CULTURA COMPUTACIONAL

<b>Proponente:</b>	Unidade Escolar, em articulação com a Secretaria Municipal de Educação e equipe pedagógica.
<b>Justificativa:</b>	Considerando o avanço das tecnologias digitais na sociedade e as orientações da BNCC e da BNCC da Computação, torna-se necessário fortalecer a cultura digital no contexto escolar. Observa-se a presença de recursos tecnológicos, conectividade nas instituições municipais e iniciativas pedagógicas inovadoras, porém ainda existem desafios relacionados à formação continuada, ao uso pedagógico qualificado das tecnologias, à infraestrutura, à inclusão digital e à compreensão conceitual entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação. Assim, o projeto busca estruturar ações que promovam o uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias, ampliando oportunidades de aprendizagem e inovação.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover o desenvolvimento da cultura digital e das competências relacionadas à BNCC da Computação, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras, ampliando os saberes digitais da comunidade escolar e

	incentivando o uso significativo das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.
<b>Metodologia:</b>	O projeto será desenvolvido por meio de formação continuada para professores e equipe gestora, utilização de recursos digitais e plataformas educacionais, incentivo a metodologias ativas e práticas gamificadas, integração de videoaulas e ferramentas tecnológicas já disponíveis na escola, além da busca por parcerias institucionais para apoio pedagógico e troca de experiências. As ações ocorrerão de forma progressiva e avaliativa, priorizando o uso pedagógico consciente das tecnologias e a inclusão digital.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes da Educação Básica, professores, equipe gestora e comunidade escolar.
<b>Resultados esperados:</b>	Espera-se ampliar os saberes digitais dos docentes e estudantes, incentivar práticas pedagógicas inovadoras, reduzir a subutilização dos equipamentos tecnológicos, fortalecer a inclusão digital e promover maior engajamento nas aprendizagens, contribuindo para a consolidação da cultura digital no contexto institucional.

### SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA

- 01 a 07 de abril-

<b>Proponente:</b>	AEE - Lei Municipal 2.651/2023
<b>Justificativa:</b>	Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA.
<b>Metodologia:</b>	Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA.
<b>Público-alvo:</b>	Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais.

### DIA DOS POVOS INDÍGENAS

-19 de abril-

<b>Proponente:</b>	Organizações, governos e escolas - Lei 14.402/2022
<b>Justificativa:</b>	Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade.
<b>Metodologia:</b>	Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas.
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral.
<b>Resultados esperados:</b>	Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural.

### DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH

-01 de agosto-

<b>Proponente:</b>	Ministério da Saúde / Educação e AEE
<b>Justificativa:</b>	Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social.
<b>Objetivo Geral:</b>	Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade.
<b>Metodologia:</b>	Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização.
<b>Público-alvo:</b>	Alunos com TDAH, pais, professores e educadores.
<b>Resultados esperados:</b>	Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

### DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA

-1º sábado de junho-

<b>Proponente:</b>	
<b>Justificativa:</b>	O Dia do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
<b>Objetivo Geral:</b>	
<b>Metodologia:</b>	
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
<b>Resultados esperados:</b>	

### CAMPANHA DEZEMBRO VERDE

<b>Proponente:</b>	Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021
<b>Justificativa:</b>	<p>* <b>A crescente problemática do abandono de animais</b> no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental.</p> <p>* Além disso, a <b>falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais</b> tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local.</p> <p>* A <b>educação é a chave</b> para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	* <b>Conscientizar a população sobre a guarda responsável de animais</b> e os impactos do <b>abandono e maus-tratos de cães e gatos</b> , com ênfase em espaços

	<p>públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono.</p> <p><b>* Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro</b>, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento.</p>
<b>Metodologia:</b>	<p><b>* Inserção da temática nos planos de aulas</b>, relacionados aos <b>direitos dos animais</b> e à <b>importância da guarda responsável</b>. Essas atividades podem ser realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos animais como parte da cidadania.</p> <p><b>* Realização de palestras educativas</b> com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo de sensibilizar e informar os estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono.</p> <p><b>* Atividades práticas e interativas</b>, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas.</p> <p><b>* Ações comunitárias</b>, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
<b>Resultados esperados:</b>	<p><b>* Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais</b> e o combate ao abandono e maus-tratos. Espera-se que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade.</p> <p><b>* Diminuição do número de casos de abandono de animais</b>, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais.</p> <p><b>* Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação</b> e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais.</p> <p><b>* Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados</b>, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas.</p> <p><b>* Melhora no bem-estar dos animais</b> que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus tratos.</p>

<b>PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE</b>	
<b>Proponente:</b>	PSEs
<b>Justificativa:</b>	O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino.
<b>Objetivo Geral:</b>	Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento.

<b>Metodologia:</b>	O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes: 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes. 5- Monitoramento e avaliação do programa.
<b>Público-alvo:</b>	
<b>Resultados esperados:</b>	*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas. *Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.

## 10.2. Projetos da Instituição

<b>Projeto: Crescer Saudável</b>	
<b>Proponente:</b>	CEI São Francisco de Assis
<b>Justificativa:</b>	A infância é um período fundamental para a formação de hábitos que acompanharão a criança ao longo da vida. Nesse contexto, alimentação saudável assume papel central no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. O ambiente da Educação Infantil é um espaço privilegiado para promover práticas alimentares adequadas, respeitando as necessidades nutricionais e culturais da infância. O Projeto Crescer Saudável, surge da necessidade de fortalecer ações pedagógicas que integrem alimentação saudável, leitura, brincadeiras, cuidado e convivência, considerando a lei do Zero Açúcar. O projeto valoriza experiências significativas por meio de histórias, brincadeiras, rodas de conversa, vivências sensoriais e momentos coletivos, promovendo a autonomia, o autocuidado e o bem-estar das crianças desde os primeiros meses de vida.
<b>Objetivo Geral:</b>	Promover hábitos de alimentação saudável e práticas de autocuidado no CEI São Francisco de Assis, por meio de experiências pedagógicas lúdicas, leituras, brincadeiras e vivências sensoriais, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.
<b>Metodologia:</b>	O Projeto Crescer Saudável será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, de forma contínua, integrado à rotina pedagógica do CEI São Francisco de Assis. As ações do projeto articulam-se ao Projeto fios de histórias: leitura, afeto e pertencimento desde o começo, utilizando a leitura e a contação de histórias como recursos pedagógicos para ampliar repertórios, favorecer interações e apoiar a construção de sentidos relacionados à alimentação, à saúde e ao cuidado com o corpo. A proposta metodológica prioriza brincadeiras intencionais, vivências sensoriais, oficinas culinárias educativas, momentos de cuidado e situações de interação e diálogo. Embora organizada por agrupamentos,

as experiências poderão ser adaptadas e vivenciadas em diferentes contextos, respeitando o desenvolvimento das crianças.

#### AGRUPAMENTO MULTI (0 A 6 MESES / 6 MESES A 1 ANO)

Com os bebês, as experiências serão centradas no vínculo afetivo, na segurança emocional e na exploração sensorial. As propostas de leitura e contação de histórias envolverão livros de imagens, livros de pano e livros sonoros, em momentos tranquilos e acolhedores, integrados ao Projeto Fios de Histórias.

As práticas incluirão vivências como Conhecendo Sabores, nas quais os bebês exploram frutas e legumes por meio do toque, do cheiro e da observação. Nos momentos de cuidado, o professor nomeia os alimentos durante a alimentação, fortalecendo a relação entre cuidar e educar. Também serão propostas experiências sensoriais com alimentos cenográficos, estimulando a curiosidade e os sentidos.

#### AGRUPAMENTO DE 1 ANO

As propostas de leitura e contação de histórias serão realizadas com livros ilustrados e histórias curtas, com uso de músicas, gestos e repetição, articuladas ao Projeto Fios de Histórias: leitura, afeto e pertencimento desde o começo.

As crianças participarão de brincadeiras de faz de conta, como Cozinha Saudável, com alimentos e utensílios de brinquedo, estimulando a imaginação e a interação. Em vivências como Explorando Cores e Texturas, manusearão frutas e legumes, identificando cores e formas. As rodas de conversa ocorrerão de forma breve, durante ou após as refeições, valorizando o momento da alimentação como espaço de convivência.

#### AGRUPAMENTO DE 2 ANOS

As propostas de leitura e contação de histórias contemplarão narrativas que abordam a temática da alimentação, como O Sanduíche da Dona Maricota, entre outras obras relacionadas ao tema, integradas ao Projeto Fios de Histórias.

As crianças participarão de brincadeiras como Quem Está no Meu Prato? identificando alimentos por meio de imagens e cartões. Em propostas como montando o Sanduíche Saudável, escolherão ingredientes para compor um lanche simbólico. As rodas de conversa possibilitarão a expressão de preferências e o aprendizado do respeito às escolhas dos colegas.

#### AGRUPAMENTO DE 3 ANOS

As propostas de leitura e contação de histórias abordarão temas relacionados à alimentação, à saúde e ao cuidado com o corpo, articuladas ao Projeto Fios de Histórias.

As crianças participarão da brincadeira Feira Saudável, organizando e explorando frutas e legumes em um espaço simbólico. Em propostas como Classificando os Alimentos, agruparão alimentos por cores, tipos ou origem. Serão realizadas rodas de conversa mais participativas, incentivando o diálogo, a escuta e a troca de experiências.

	<p><b>AGRUPAMENTO DE 4 ANOS</b></p> <p>As propostas de leitura e contação de histórias incluirão livros informativos e narrativas que favoreçam a reflexão sobre alimentação e cuidado com o corpo, articuladas ao Projeto Fios de Histórias: leitura, afeto e pertencimento desde o começo</p> <p>As crianças participarão da brincadeira Chef Saudável, planejando cardápios simbólicos e explorando receitas simples. Em propostas como Meu Prato Saudável, construirão representações de refeições por meio de desenhos e colagens. As rodas de conversa serão mais elaboradas, incentivando a expressão oral, o respeito às regras e o desenvolvimento da autonomia.</p> <p><b>ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS</b></p> <p>As famílias serão convidadas a participar do projeto por meio de atividades simples, como envio de receitas saudáveis, momentos de leitura em casa e participação em piqueniques coletivos organizados pelo CEI São Francisco de Assis.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Crianças matriculadas no CEI São Francisco de Assis
<b>Resultados esperados:</b>	<p>O Projeto Crescer Saudável visa promover benefícios e impactos positivos no cotidiano do CEI São Francisco de Assis, contribuindo para a formação de hábitos de vida mais saudáveis desde a primeira infância.</p> <p>Como benefícios e impactos esperados do projeto, destacam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• fortalecimento de hábitos de alimentação saudável no cotidiano das crianças;</li> <li>• ampliação da autonomia e do cuidado consigo e com o outro;</li> <li>• incentivo à exploração sensorial e ao interesse pelos alimentos;</li> <li>• qualificação das interações e dos vínculos afetivos nos momentos de cuidado;</li> <li>• impacto positivo na convivência, no diálogo e no respeito às diferentes preferências;</li> <li>• impacto na cultura institucional do CEI, fortalecendo práticas pedagógicas que integram o cuidar e o educar;</li> <li>• impacto no envolvimento das famílias na promoção de hábitos saudáveis.</li> </ul>

<b>Projeto: FIOS DE HISTÓRIAS: LEITURA, AFETO E PERTENCIMENTO DESDE O COMEÇO.</b>	
<b>Proponente:</b>	CEI SÃO Francisco de Assis
<b>Justificativa:</b>	<p>A leitura literária na Educação Infantil é direito da criança e elemento estruturante do currículo, favorecendo o desenvolvimento integral, a ampliação da linguagem, a imaginação, a escuta sensível e a construção de vínculos afetivos. A leitura diária, desde os primeiros meses de vida, fortalece experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e cultural.</p> <p>O projeto Fios de Histórias: leitura, afeto e pertencimento desde o começo organiza a leitura como prática permanente, utilizando o acervo literário da instituição durante todo o ano letivo, articulado aos livros O Fio Invisível e à coleção Lulu, que abordam afetividade, convivência, identidade, pertencimento e diversidade.</p>

	<p>A utilização da boneca negra como mediadora pedagógica reafirma o compromisso institucional com uma educação antirracista, promovendo representatividade positiva, respeito às diferenças e valorização da cultura afro-brasileira, em consonância com a BNCC e com o Dia da Consciência Negra (20 de novembro), compreendido como parte de um trabalho contínuo e não pontual.</p>
<p><b>Objetivo Geral:</b></p>	<p>Garantir a leitura literária diária em todos os agrupamentos da Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento da linguagem, dos vínculos afetivos, do sentimento de pertencimento e da valorização da diversidade étnico-racial, por meio do acervo literário institucional e de obras selecionadas.</p>
<p><b>Metodologia:</b></p>	<p>O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, com leitura todos os dias, em rodas de leitura e rodas de conversa, respeitando a faixa etária e o desenvolvimento das crianças.</p> <p>Materiais estruturantes do projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acervo literário da instituição (uso contínuo e rodízio);</li> <li>• Livro O Fio Invisível;</li> <li>• Coleção Lulu: Lulu adora histórias, Lulu lê para Zeca, Lulu vai para a escola, Lulu adora a biblioteca, Lulu na festa do pijama.</li> <li>• Boneca negra como mediadora pedagógica.</li> </ul> <p>A organização do cantinho da leitura, espaço leitor e sala de aula é parte essencial da metodologia.</p> <p><b>METODOLOGIA E HABILIDADES POR AGRUPAMENTO</b></p> <p><b>AGRUPAMENTO MULTI (6 MESES A 1 ANO)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura diária de livros imagéticos e sensoriais.</li> <li>• Contação com entonação, gestos e expressões.</li> <li>• Interação afetiva com a boneca negra.</li> <li>• Exploração livre dos livros.</li> <li>•</li> </ul> <p><b>AGRUPAMENTO DE 1 ANO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura diária com repetição de palavras e imagens.</li> <li>• Nomeação de personagens, objetos e ações.</li> <li>• Uso da boneca negra nas histórias.</li> </ul> <p><b>AGRUPAMENTO DE 2 ANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura diária com histórias curtas.</li> <li>• Rodas de conversa breves.</li> <li>• Dramatizações simples com a boneca negra.</li> </ul> <p><b>AGRUPAMENTO DE 3 ANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura diária do acervo e da coleção Lulu.</li> <li>• Rodas de conversa sobre identidade e diversidade.</li> <li>• Recontos orais espontâneos.</li> </ul> <p><b>AGRUPAMENTO DE 4 ANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura diária estruturada.</li> <li>• Trabalho sistemático com O Fio Invisível e coleção Lulu.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produções de escrita espontânea.</li> <li>• Confeção de bonecas.</li> <li>• Circulação da boneca negra para casa.</li> <li>• Atividade com O Fio Invisível: coração com lã (família).</li> <li>• Chá Literário (junho e novembro).</li> </ul> <p>AÇÕES COM AS FAMÍLIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada em casa.</li> <li>• Registros afetivos (desenhos, falas, fotos).</li> <li>• Participação no Chá Literário.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Crianças matriculadas no CEI São Francisco de Assis
<b>Resultados esperados:</b>	<p>O Projeto Fios de Histórias: Leitura, Afeto e Pertencimento visam gerar benefícios e impactos positivos no cotidiano do CEI São Francisco de Assis, fortalecendo a cultura da leitura, os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento das crianças à instituição.</p> <p>Como benefícios e impactos esperados do projeto, destacam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• fortalecimento do vínculo afetivo entre crianças e adultos por meio de momentos de leitura e escuta;</li> <li>• ampliação do interesse das crianças pelos livros, pelas histórias e pela linguagem oral;</li> <li>• impacto positivo no desenvolvimento da comunicação, da imaginação e da escuta;</li> <li>• fortalecimento do sentimento de pertencimento das crianças ao CEI São Francisco de Assis;</li> <li>• impacto na qualificação das interações e dos momentos de acolhimento na rotina institucional;</li> <li>• fortalecimento da identidade da instituição como espaço de cuidado, afeto e promoção da leitura;</li> <li>• impacto no envolvimento das famílias nas práticas de leitura e na valorização das histórias no cotidiano.</li> </ul>

<b>Projeto: PEQUENAS ESCOLHAS, GRANDES VALORES.</b>	
<b>Proponente:</b>	CEI São Francisco de Assis.
<b>Justificativa:</b>	<p>A sociedade contemporânea exige sujeitos capazes de fazer escolhas responsáveis em relação ao uso dos recursos financeiros, ambientais e tecnológicos. A Educação Infantil é o espaço privilegiado para o desenvolvimento desses valores, uma vez que é nesse período que se formam hábitos, atitudes e comportamentos.</p> <p>O projeto Pequenas Escolhas, Grandes Valores contribui para a formação de crianças mais conscientes, responsáveis e solidárias, ao integrar educação financeira, educação ambiental e empreendedorismo infantil, promovendo experiências significativas, fortalecendo o vínculo entre CEI, família e comunidade e incentivando práticas sustentáveis e solidárias que beneficiam a instituição.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Desenvolver a consciência financeira, ambiental e empreendedora das crianças, por meio de experiências lúdicas e significativas, promovendo o

	consumo consciente, o cuidado com o meio ambiente, a cooperação e a valorização do trabalho coletivo.
<b>Metodologia:</b>	<p>O projeto será desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, por meio de experiências contínuas, integradas e progressivas. As propostas pedagógicas serão fundamentadas na ludicidade, na exploração, na experimentação e na participação ativa das crianças, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil.</p> <p>A mediação do professor será essencial para ampliar as vivências, provocar reflexões e favorecer a construção de valores, garantindo que todas as crianças participem, inclusive as do berçário, de forma sensorial, simbólica e significativa.</p> <p><b>Atividades e Vivências Pedagógicas</b></p> <p>Durante o desenvolvimento do projeto, poderão ser realizadas as seguintes atividades e estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras de faz de conta envolvendo mercadinho, feirinha, lojinha, bazar e trocas simbólicas.</li> <li>• Organização de espaços temáticos (cantinho do mercado, da reciclagem, do empreendedor e das tecnologias).</li> <li>• Exploração sensorial de materiais recicláveis, naturais e reutilizáveis.</li> <li>• Separação, classificação e organização de resíduos.</li> <li>• Confeção de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos com materiais recicláveis.</li> <li>• Uso cotidiano dos brinquedos confeccionados pelas crianças.</li> <li>• Contação de histórias, rodas de conversa e dramatizações sobre consumo consciente, trabalho, cooperação e cuidado com o meio ambiente.</li> <li>• Exploração de músicas, cantigas e parlendas relacionadas ao tema.</li> <li>• Vivências de organização e planejamento coletivo.</li> <li>• Introdução lúdica às formas de pagamento (dinheiro, cartão e PIX).</li> <li>• Uso mediado de recursos digitais para registros, fotos, vídeos e observação de conteúdos educativos.</li> <li>• Desenvolvimento do pensamento computacional por meio de sequências, classificações e resolução de problemas simples.</li> <li>• Ações solidárias, como arrecadação de roupas para o Bazar Solidário.</li> <li>• Construção de murais, painéis e registros coletivos.</li> <li>• Envolvimento das famílias no envio de materiais e participação nas ações do projeto.</li> </ul> <p><b>Atividades Especiais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Bazar Solidário: arrecadação de roupas usadas da comunidade escolar e realização de um bazar beneficente.</li> <li>• Projeto “Brinquedos, Jogos e Brincadeiras”: confecção de brinquedos recicláveis em todas as turmas, um por mês, que serão usados pelas crianças e depois vendidos na feira de novembro.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feira de Brinquedos Recicláveis: no mês de novembro, as crianças venderão os brinquedos feitos ao longo do ano para as famílias, incentivando o empreendedorismo e a sustentabilidade.</li> </ul> <p>Feira do Empreendedorismo (Culminância)</p> <p>A Feira do Empreendedorismo será a culminância do projeto e contará com a participação de todas as turmas, desde o agrupamento multi de 6 meses a 1 ano até o agrupamento de 4 anos.</p> <p>Nesse momento, serão expostos e comercializados, de forma simbólica e mediada, os brinquedos, jogos e produções confeccionados ao longo do ano com materiais recicláveis. As crianças participarão da organização dos espaços, da apresentação das produções e das interações com as famílias, vivenciando experiências de empreendedorismo infantil, cooperação, responsabilidade e valorização do trabalho coletivo.</p>
<b>Público-alvo:</b>	Crianças matriculadas no CEI São Francisco de Assis
<b>Resultados esperados:</b>	<p>O Projeto Pequenas Escolhas, Grandes Valores visa promover benefícios e impactos positivos no cotidiano do CEI São Francisco de Assis, contribuindo para a formação de valores essenciais desde a primeira infância, por meio de experiências relacionadas à educação financeira, à educação ambiental, ao empreendedorismo infantil e ao uso consciente das tecnologias.</p> <p>Como benefícios e impactos esperados do projeto, destacam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento de atitudes de cuidado, responsabilidade e cooperação no cotidiano das crianças; <ul style="list-style-type: none"> <li>• ampliação da consciência sobre o uso responsável de recursos e materiais;</li> <li>• impacto positivo na construção de valores relacionados ao respeito ao meio ambiente e à sustentabilidade;</li> <li>• fortalecimento da autonomia, da iniciativa e da criatividade nas experiências propostas;</li> <li>• impacto no desenvolvimento de noções iniciais de planejamento, escolhas e tomada de decisões;</li> <li>• qualificação das práticas pedagógicas relacionadas à educação financeira, ambiental e ao empreendedorismo infantil;</li> <li>• impacto no uso mais consciente das tecnologias no cotidiano institucional;</li> <li>• fortalecimento da parceria entre CEI e famílias na construção de valores e atitudes no dia a dia.</li> </ul> </li> </ul>

<b>Projeto: ADEUS, FRALDINHA! – ACOMPANHANDO O DESFRALDAMENTO COM CARINHO E RESPEITO</b>	
<b>Proponente:</b>	Crianças dos agrupamentos de 1 ano (a partir de agosto) e 2 anos do CEI São Francisco de Assis e suas famílias.
<b>Justificativa:</b>	(Expor a relevância do tema a ser abordado)

<b>Objetivo Geral:</b>	Acompanhar e apoiar o processo de desfraldamento de maneira respeitosa, considerando o desenvolvimento individual de cada criança e promovendo sua autonomia e bem-estar emocional.
<b>Metodologia:</b>	<p>1º Momento: Observação e Diálogo Inicial</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa com as famílias sobre a prontidão da criança para o desfraldamento.</li> <li>• Observação dos sinais de maturidade fisiológica e emocional da criança.</li> <li>• Organização de um espaço acolhedor no banheiro, com redutores de assento, penicos e materiais adequados.</li> </ul> <p>2º Momento: Introdução Lúdica ao Tema</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contação de histórias sobre o tema, como: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adeus, Fralda! (Coleção Primeiro Passo)</li> <li>• O Grande Feito de Beto</li> <li>• O que tem dentro da sua fralda?</li> </ul> </li> <li>• Música e brincadeiras para naturalizar o uso do penico/vaso sanitário.</li> <li>• Dramatizações e brincadeiras simbólicas com bonecas e bonecos.</li> </ul> <p>3º Momento: Rotina e Estímulo à Autonomia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar idas regulares ao banheiro, sem pressão.</li> <li>• Criar um quadro de incentivos com adesivos ou carimbos para cada vez que a criança tentar usar o banheiro.</li> <li>• Encorajar o uso de roupas confortáveis e fáceis de vestir e tirar.</li> </ul> <p>4º Momento: Acompanhamento e Orientação às Famílias</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enviar bilhetes informativos sobre o progresso da criança.</li> <li>• Promover um encontro com as famílias para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas.</li> <li>• Encorajar que o processo continue em casa, especialmente no período de férias em junho.</li> </ul> <p>5. Orientações para as Famílias</p> <p>O desfraldamento deve ser um processo leve e sem pressões. Algumas dicas para apoiar a criança nesse momento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os sinais de prontidão: se a criança já avisa quando está molhada ou interessada no banheiro, pode ser um bom momento para iniciar.</li> <li>• Criar uma rotina: levar a criança ao banheiro regularmente, sem esperar que ela peça.</li> <li>• Evitar broncas e comparações: cada criança tem seu tempo. O importante é o incentivo positivo.</li> <li>• Investir em roupas adequadas: roupas com elástico facilitam o processo.</li> <li>• Usar histórias e brincadeiras: livros e bonecos podem ajudar a tornar o momento mais divertido.</li> <li>• Aproveitar as férias para intensificar o processo: sem a rotina escolar, há mais tempo para reforçar o hábito em casa.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Crianças matriculadas no CEI São Francisco de Assis dos agrupamentos de 1 ano (a partir de agosto) e 2 anos do CEI São Francisco de Assis e suas famílias.

<b>Resultados esperados:</b>	<p>O Projeto Adeus Fraldinha – Acompanhando o Desfraldamento com Carinho e Respeito visa promover benefícios e impactos positivos no cotidiano do CEI São Francisco de Assis, fortalecendo práticas de cuidado respeitadas, o desenvolvimento da autonomia e a parceria com as famílias no processo de desfraldamento.</p> <p>Como benefícios e impactos esperados do projeto, destacam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• fortalecimento da autonomia e do autocuidado das crianças no processo de desfraldamento;</li> <li>• ampliação da segurança emocional e da confiança das crianças durante esse momento de transição;</li> <li>• impacto positivo na construção de vínculos afetivos entre crianças, educadores e famílias;</li> <li>• qualificação das práticas de cuidado no cotidiano institucional, com respeito aos tempos e ritmos individuais;</li> <li>• impacto na parceria entre CEI e famílias, promovendo alinhamento de orientações e ações;</li> <li>• fortalecimento de uma cultura institucional de cuidado respeitoso, acolhedor e sem pressões;</li> <li>• impacto na organização da rotina, favorecendo ambientes mais seguros e previsíveis para as crianças.</li> </ul>
------------------------------	---

<b>Projeto: MORDIDAS: ENTENDENDO, PREVENINDO E RESOLVENDO JUNTOS</b>	
<b>Proponente:</b>	Crianças dos agrupamentos multisseriado (6 meses a 1 ano), 1 ano e 2 anos do CEI São Francisco de Assis e suas famílias.
<b>Justificativa:</b>	<p>É importante falarmos sobre mordidas porque é algo que acontece muito entre os bebês, principalmente quando eles estão aprendendo a se comunicar e a lidar com as emoções. Queremos ajudar as famílias e os cuidadores a entenderem melhor esse comportamento e a trabalharem juntos para tornar o ambiente da creche mais seguro e acolhedor.</p> <p>É crucial destacar que as mordidas têm uma ocorrência frequente nas turmas do agrupamento multisseriado e do agrupamento de 1 ano. Infelizmente, algumas famílias ainda não compreendem totalmente esse fenômeno e, às vezes, nos abordam como se estivéssemos sendo coniventes ou negligentes em relação à segurança de seus filhos. No entanto, é importante ressaltar que sempre transmitimos informações aos pais quando eles vêm buscar seus filhos, comunicando as medidas adotadas e enfatizando a importância da colaboração entre o CEI e as famílias para abordar essa questão de forma eficaz. Sendo fundamental abordar o tema das mordidas de uma maneira que não deixe margem para as famílias se sentirem culpadas ou inadequadas. Entendemos que as mordidas são uma parte comum do desenvolvimento infantil, especialmente quando os bebês estão aprendendo a se comunicar e a lidar com suas emoções. Nosso objetivo é ajudar as famílias e os cuidadores a compreenderem melhor esse comportamento e a trabalharem em parceria conosco para criar um ambiente seguro e acolhedor no CEI. Queremos assegurar às famílias que sempre compartilhamos informações sobre as medidas que estamos tomando para lidar com as mordidas, enfatizando a importância da colaboração entre o CEI e as famílias para</p>

	<p>resolver essa questão de forma eficaz. Este projeto não tem a intenção de culpar ou criticar as famílias, mas sim de promover uma cultura de respeito, empatia e cooperação entre as crianças, educadores e famílias. Acreditamos que ao trabalharmos juntos, podemos prevenir e resolver os conflitos relacionados às mordidas, fortalecendo os laços de parceria e confiança entre a escola e as famílias. O objetivo final é criar um ambiente escolar seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento saudável das crianças.</p>
<p><b>Objetivo Geral:</b></p>	<p>Promover a compreensão das mordidas como um comportamento comum na primeira infância, e desenvolver estratégias de prevenção e resolução de conflitos de forma colaborativa entre crianças, educadores e famílias.</p>
<p><b>Metodologia:</b></p>	<p>A metodologia envolverá práticas participativas e interativas, levando em consideração a criança como sujeito, crítico, ativo e protagonista do conhecimento. Dessa forma serão realizadas atividades alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Incluindo: Leitura de Livros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leia livros infantis que abordem o tema das mordidas de forma lúdica e educativa, incentivando a reflexão e o diálogo sobre o assunto.</li> </ul> <p>Alguns exemplos de livros infantis que abordam o tema das mordidas de forma adequada para crianças de 6 meses a 1 ano e 6 meses:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mordidinhas por Karen Katz - Este livro colorido e interativo mostra bebês aprendendo sobre mordidas e como podem expressar seus sentimentos de uma maneira mais gentil.</li> <li>• Aprendendo a Compartilhar por Elizabeth Verdick - Embora não seja especificamente sobre mordidas, este livro ensina aos bebês sobre compartilhamento e respeito pelos outros, o que pode ajudar a prevenir comportamentos como morder.</li> <li>• Não Morde! por Helen Lester - Este livro divertido conta a história de um pequeno crocodilo que aprende sobre as consequências de morder seus amigos. É uma maneira lúdica de abordar o tema e ensinar empatia.</li> <li>• O Monstro das Mordidas por Dan Crisp - Neste livro, um grupo de animais descobre que um "monstro" está mordendo todos na floresta. Eles trabalham juntos para resolver o problema e descobrem que a solução está na comunicação e na compreensão.</li> <li>• Por que as Pessoas Mordem?"por Clare Delaney - Este livro responde a perguntas simples sobre por que as pessoas, incluindo bebês, mordem. É uma introdução suave ao assunto e pode ajudar as crianças a entenderem melhor esse comportamento.</li> </ul> <p>Estes livros são ótimos recursos para ajudar os bebês a entenderem e lidarem com o tema das mordidas de uma maneira apropriada para a idade deles.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dramatização: Realize atividades de dramatização onde as crianças possam representar situações em que ocorrem mordidas, explorando diferentes maneiras de reagir e resolver conflitos de forma pacífica.</li> </ul> <p>Alguns exemplos de dramatizações que podem ser realizadas para abordar o tema das mordidas com crianças de 6 meses a 1 ano e 6 meses:</p>

- **Dramatização dos Sentimentos:** Os educadores podem dramatizar diferentes emoções, como felicidade, tristeza, raiva e frustração, usando expressões faciais e gestos corporais. Isso ajuda os bebês a reconhecerem e compreenderem os sentimentos de si mesmos e dos outros.
- **Brincadeira de "Dizer Não":** Os educadores podem usar fantoches ou bonecos para representar situações em que um bebê está prestes a morder outro bebê. Eles podem demonstrar como dizer "não" de forma gentil e firme, e como pedir ajuda de um adulto quando se sentirem desconfortáveis.
- **Encenação de Cenários Sociais:** Os educadores podem criar cenários de brincadeiras onde os bebês interagem uns com os outros. Eles podem então intervir quando uma mordida é iminente, mostrando formas alternativas de resolver o conflito, como compartilhar um brinquedo ou pedir um abraço.
- **Histórias com Personagens Animais:** Os educadores podem contar histórias simples com personagens animais que passam por situações de mordidas. Por exemplo, um coelho pode morder seu amigo por acidente e depois se desculpar e mostrar empatia, ensinando uma lição sobre como lidar com erros.
- **Dramatização de Resolução de Conflitos:** Os educadores podem encenar diferentes maneiras de resolver conflitos, como conversar sobre os sentimentos, pedir desculpas e encontrar soluções juntos. Isso ajuda os bebês a aprenderem habilidades sociais importantes.

Essas dramatizações podem ser adaptadas de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento das crianças, mas todas têm como objetivo ensinar maneiras positivas de lidar com as mordidas e promover relações saudáveis entre os bebês.

- ✓ **Oficina de Música e Movimento:** As educadoras podem incorporar a música "Meu Amigo Eu Vou Respeitar" na oficina de música e movimento. Tocar a música para os bebês e, enquanto estiver tocando, os bebês podem dançar e se movimentar de acordo com o ritmo da música. Durante a atividade, as educadoras podem enfatizar a mensagem da música, que é sobre respeitar os amigos e suas diferenças. Podem demonstrar gestos de respeito, como compartilhar brinquedos, dar as mãos e abraçar os amigos. Após a atividade, as educadoras podem realizar uma breve discussão sobre o significado da música, perguntando aos bebês como eles se sentiram ao ouvi-la e incentivando-os a compartilhar suas próprias experiências de respeito e amizade. Essa atividade ajuda os bebês a entenderem a importância do respeito mútuo e da amizade, promovendo valores positivos e habilidades sociais desde cedo.
- ✓ **Oficina de Emoções:** Promova uma oficina onde as crianças possam expressar seus sentimentos através de desenhos, pinturas ou colagens relacionadas às mordidas.

Alguns exemplos de oficinas de emoções que podem ser realizadas com bebês de 6 meses a 1 ano e 6 meses:

- Oficina de Expressão Facial: Os educadores podem mostrar aos bebês diferentes expressões faciais, como feliz, triste, bravo e surpreso, usando espelhos e fotos. Eles podem então imitar as expressões e conversar sobre os sentimentos associados a cada uma.
- Oficina de Abraços e Carinhos: Os educadores podem incentivar os bebês a demonstrarem afeto uns pelos outros, oferecendo abraços, carinhos e beijinhos. Isso ajuda a promover a empatia e a conexão emocional entre eles.
- Oficina de Brinquedos Emocionais: Os educadores podem fornecer uma variedade de brinquedos que representem diferentes emoções, como bonecos felizes, tristes, bravos e assustados. Os bebês podem explorar os brinquedos e discutir como se sentem ao brincar com cada um deles.
- Oficina de Música e Movimento: Os educadores podem tocar músicas que expressem diferentes emoções, como alegria, tristeza e tranquilidade. Os bebês podem então dançar e se movimentar de acordo com o ritmo e o tom da música, explorando suas próprias emoções.
- Oficina de Livros Sensoriais: Os educadores podem criar livros sensoriais com texturas e materiais que representem diferentes emoções, como algodão para representar a felicidade, papel áspero para representar a raiva e tecido macio para representar a calma. Os bebês podem explorar os livros usando o sentido do tato e conversar sobre as emoções que estão experimentando.

Essas oficinas de emoções ajudam os bebês a reconhecerem e expressarem seus próprios sentimentos, além de desenvolverem empatia e compreensão pelos sentimentos dos outros. Elas também são uma maneira divertida e interativa de promover o desenvolvimento emocional dos bebês.

- ✓ Palestra para Famílias: Convidar um profissional da área da saúde ou educação infantil para ministrar uma palestra para as famílias sobre o tema das mordidas, abordando suas causas, consequências e estratégias para lidar com elas em casa.
- ✓ Círculo de Conversa com Pais e Responsáveis: Organize um encontro entre os pais e responsáveis das crianças para compartilhar experiências, discutir preocupações e trocar dicas sobre como prevenir e lidar com as mordidas.
- ✓ Plano de Ação Conjunto: Juntos, educadores e famílias podem desenvolver um plano de ação para prevenir as mordidas na escola e em casa, estabelecendo regras claras, incentivando o diálogo e promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nas crianças.
- ✓ Acompanhamento e Avaliação: Ao longo do ano letivo, acompanhar a incidência de mordidas no CEI e avaliar a eficácia das estratégias implementadas. Fazendo ajustes conforme necessário e continuar incentivando a colaboração entre todos os envolvidos.

Esse projeto visa não apenas abordar o problema das mordidas, mas também promover uma cultura de respeito, empatia e cooperação entre

	as crianças, educadores e famílias, contribuindo para um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.
<b>Público-alvo:</b>	Crianças matriculadas no CEI São Francisco de Assis dos agrupamentos multisseriado, 1 ano e 2 anos do CEI São Francisco de Assis e suas famílias.
<b>Resultados esperados:</b>	<p>O Projeto Mordidas: Entendendo, Prevenindo e Resolvendo Juntos visa promover benefícios e impactos positivos no cotidiano do CEI São Francisco de Assis, contribuindo para a qualificação das interações entre as crianças e para a construção de estratégias educativas de prevenção e mediação de conflitos.</p> <p>Como benefícios e impactos esperados do projeto, destacam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ampliação da compreensão dos adultos sobre o comportamento de morder na primeira infância;</li> <li>• impacto positivo na prevenção de situações de mordidas por meio da organização de ambientes, rotinas e intervenções pedagógicas;</li> <li>• fortalecimento de práticas de mediação de conflitos de forma respeitosa e acolhedora;</li> <li>• ampliação da segurança emocional das crianças nas interações com os pares;</li> <li>• impacto na qualificação das relações entre crianças e adultos, fortalecendo vínculos e confiança;</li> <li>• fortalecimento da parceria entre CEI e famílias no acompanhamento e enfrentamento das situações de mordidas;</li> <li>• impacto na convivência no cotidiano institucional, favorecendo um ambiente mais seguro, acolhedor e respeitoso.</li> </ul>

<b>Projeto: FEIRA CULTURAL -</b>	
<b>Proponente:</b>	CEI São Francisco de Assis
<b>Justificativa:</b>	<p>Na Educação Infantil, as crianças constroem suas primeiras relações sociais por meio do brincar, do cuidado e da convivência. Desde muito pequenas, as crianças percebem diferenças entre as pessoas, como cor de pele, tipos de cabelo, vozes e modos de brincar.</p> <p>Trabalhar as relações étnico-raciais nessa etapa é garantir que cada criança se sinta acolhida, representada e respeitada, fortalecendo a identidade, a autoestima e o sentimento de pertencimento. As vivências propostas favorecem a construção de atitudes de respeito às diferenças, por meio de experiências lúdicas, afetivas e culturais, integradas à rotina da Educação Infantil.</p>
<b>Objetivo Geral:</b>	Proporcionar vivências que promovam o respeito às diferenças e a valorização das diversas formas de ser e existir, fortalecendo vínculos, identidade e convivência entre as crianças.

## Metodologia:

O projeto será desenvolvido por meio de vivências lúdicas, afetivas e sensoriais, respeitando o desenvolvimento de cada agrupamento, integradas à rotina da Educação Infantil:

- Contação de histórias sobre amizade, cuidado e diversidade
- Rodas de música, cantigas e brincadeiras de roda
- Pinturas com diferentes tons e materiais
- Brincadeiras com bonecos de diferentes tons de pele
- Exploração do espelho para reconhecimento de si
- Brincadeiras cooperativas
- Rodas de conversa (agrupamentos de 3 e 4 anos)

As músicas poderão ser trabalhadas no cotidiano e também na apresentação da Feira Cultural, com gestos e movimentos corporais.

Sugestões de músicas para trabalhar ao longo do projeto:

- Cantigas de roda tradicionais
- Aquarela – Aquarela (trechos)
- O Leãozinho – O Leãozinho (refrão com gestos)
- Trem Bala – Trem Bala (trechos, cantado pelas professoras)

Para as crianças pequenas, usar trechinhos curtos, com movimentos simples.

### APRESENTAÇÕES, MÚSICAS E EXPOSIÇÃO

#### AGRUPAMENTO MULTI (0 A 6 MESES / 6 MESES A 1 ANO)

Apresentação:

Vivência musical com bebês no colo ou em tapetes, com músicas suaves, tecidos coloridos e interação afetiva.

Músicas:

- Cantigas de ninar;
- Cantigas tradicionais em ritmo calmo.

Exposição:

- Painel sensorial com fotos das vivências (com autorização);
- Varal de tecidos coloridos;
- Cartaz: “Nossos bebês, nossos sorrisos”

#### AGRUPAMENTO DE 1 ANO

Apresentação:

- Dança livre com chocalhos e fitas coloridas, acompanhada pelas professoras.

Músicas:

- Cantigas de roda tradicionais;
- Músicas com gestos corporais.

Exposição:

- Mural com pinturas livres;
- Varal de fotos das vivências;
- Exposição de bonecos de diferentes tons de pele.

#### AGRUPAMENTO DE 2 ANOS

Apresentação:

- Teatrinho com bonecos mostrando que todos podem brincar juntos, com gestos simples de abraço.

Músicas:

- Cantigas de roda;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Músicas de amizade e cuidado.</li> </ul> <p>Exposição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Painel: “Somos todos importantes”;</li> <li>• Autorretratos livres;</li> <li>• Exposição de bonecos cuidados pelas crianças.</li> </ul> <p>AGRUPAMENTO DE 3 ANOS</p> <p>Apresentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Peça curta: “Brincar junto é melhor”, com cenas simples de inclusão nas brincadeiras.</li> </ul> <p>Músicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantigas de roda;</li> <li>• Músicas com gestos sobre amizade.</li> </ul> <p>Exposição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mural: “Nossa turma tem muitas cores”;</li> <li>• Desenhos de pessoas com diferentes tons de pele e cabelos;</li> <li>• Painel com fotos das vivências.</li> </ul> <p>AGRUPAMENTO DE 4 ANOS</p> <p>Apresentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Peça curta com falas simples: “Todo mundo pode brincar”, finalizando com música e gestos.</li> </ul> <p>Músicas para apresentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Aquarela” – Aquarela (trechos);</li> <li>• “O Leãozinho” – O Leãozinho;</li> <li>• “Trem Bala” – Trem Bala.</li> </ul> <p>Exposição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Galeria de autorretratos: “Cada criança é única”;</li> <li>• Painel com frases das crianças sobre amizade e respeito;</li> <li>• Mural coletivo com colagem de pessoas diferentes.</li> </ul> <p>ORGANIZAÇÃO DA FEIRA CULTURAL</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cada agrupamento com um cantinho de exposição;</li> <li>• Trabalhos expostos na altura do olhar das crianças;</li> <li>• Painéis com fotos das vivências;</li> <li>• Espaços interativos (espelho, bonecos, pintura coletiva).</li> </ul> <p>ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Convite para visitar a feira;</li> <li>• Espaço para registros (mural: “O que aprendi com as crianças hoje?”);</li> <li>• Momento de acolhimento na abertura da feira.</li> </ul>
<b>Público-alvo:</b>	Crianças matriculadas no CEI São Francisco de Assis
<b>Resultados esperados:</b>	<p>Espera-se que as crianças ampliem atitudes de respeito, cuidado e acolhimento nas interações do dia a dia, fortalecendo vínculos e a convivência.</p> <p>O projeto contribui para a valorização das diferenças, para o fortalecimento da identidade e da autoestima das crianças, além de promover um ambiente mais afetivo e inclusivo.</p>

	Como impacto, espera-se maior envolvimento das famílias e o fortalecimento de uma cultura de respeito e valorização das diferenças na comunidade escolar.
--	---

### 10.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências**, **Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

**Antirracismo** e **inclusão étnico-racial** são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

**Pluralidade Cultural** se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento.

Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

### 10.4. Sala Maker

A **Sala de Aula Maker** ou **Espaço Maker** é um ambiente criativo onde os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes formas de aprender, através da arte, construção e outras

atividades práticas. Nesse espaço, elas podem trabalhar com materiais como papel, papelão, tintas, e outros itens recicláveis para criar objetos e expressar suas ideias de maneira única. Além disso, há atividades como marcenaria, robótica, oficinas de computação e artesanato, que ajudam no desenvolvimento de habilidades importantes, como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a criatividade.

Em um Espaço Maker, todos os componentes curriculares podem ser enriquecidos com abordagens práticas e criativas, permitindo que os alunos apliquem o que aprendem de forma mais concreta. Embora esses laboratórios aconteçam frequentemente dentro da própria sala de aula, um espaço dedicado exclusivamente para oficinas seria o ideal, pois oferece mais liberdade para explorar e criar sem as limitações do ambiente tradicional, ele é essencial para o desenvolvimento das habilidades específicas relacionadas à **BNCC da Computação**, proporcionando aos estudantes as ferramentas necessárias para explorar esses conceitos de forma integrada e inovadora. Para viabilizar a criação de uma Sala Maker, os gestores escolares podem usar verbas escolares voltadas para inovação, planejando ações que incluam a aquisição de materiais e a implementação de projetos. Com essa estrutura, a escola se torna um lugar ainda mais dinâmico e inspirador para o aprendizado.

## **11. Avaliação**

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 119 de 29/11/2023.

### **11.1 Critérios de Avaliação**

#### **11.1.2. Educação Infantil**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;

- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

**15. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição**

<b>PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DO CEI SÃO FRANCISCO DE ASSIS</b>	
<b>O que detectamos em 2025 que precisamos melhorar ou solucionar em 2026?</b>	<b>O que VAMOS fazer?</b>

### 1. Quadro de Monitoras

Problemas identificados:

- Falta de monitoras suficientes para atender todas as turmas, especialmente aquelas que possuem crianças que necessitam de acompanhamento individualizado.
- Dificuldade em fechar o quadro de monitoras ao longo do ano.
- Alto índice de faltas e falta de comprometimento de algumas monitoras, o que sobrecarrega professores e demais profissionais.

### 2. Espaços de Brincar

Problemas identificados:

- Falta de um espaço adequado para o brincar no período vespertino, especialmente devido ao forte calor.
- Professores realizam atividades nos corredores por falta de opções mais apropriadas.
- Necessidade de oferecer um ambiente mais estruturado e seguro para que o brincar aconteça de forma efetiva, considerando que é um dos eixos estruturantes da Educação Infantil.

Durante o ano de 2025, observamos a necessidade de fortalecer a parceria entre a escola e as famílias no que diz respeito ao uso do uniforme escolar. Muitas crianças comparecem ao CEI sem o uniforme, o que impacta a identidade escolar, a organização da rotina e a segurança dentro da instituição.

### 3. Comprometimento das Famílias com o Uso do Uniforme

Problemas identificados:

- Número significativo de crianças que frequentam o CEI sem uniforme.
- Falta de conscientização das famílias sobre a importância do uniforme escolar.
- Dificuldade de identificação das crianças, especialmente em eventos e saídas escolares.

Benefícios do Uso do Uniforme Escolar:

- Buscar estratégias junto à gestão municipal para garantir a contratação de monitoras em número adequado.
- Estabelecer critérios mais rígidos para seleção e permanência das monitoras, priorizando o comprometimento e a responsabilidade com o trabalho.
- Criar mecanismos de acompanhamento da frequência e do desempenho das monitoras, garantindo maior estabilidade na equipe.
- Implementar estratégias internas para minimizar os impactos das ausências e melhorar a organização da rotina escolar.
- Buscar alternativas para a criação de um espaço de brincar coberto ou com mais áreas de sombra.
- Reorganizar o uso dos espaços disponíveis, garantindo que as crianças tenham oportunidades de brincar com conforto e segurança.
- Planejar estratégias para otimizar o uso dos espaços existentes, incluindo a aquisição de materiais e recursos que tornem o ambiente mais adequado para o brincar e a interação.

A proposta do CEI São Francisco de Assis para 2025 é atuar de forma coletiva, com comprometimento e planejamento, para superar esses desafios e continuar oferecendo um ambiente de qualidade, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral das crianças.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança: Facilita a identificação das crianças dentro e fora do ambiente escolar.</li> <li>• Pertencimento: Reforça o sentimento de identidade e inclusão no espaço escolar.</li> <li>• Organização: Contribui para uma rotina mais estruturada, evitando comparações entre roupas e possíveis desigualdades.</li> <li>• Economia: Reduz a necessidade de uso de outras roupas para a escola, gerando menor custo para as famílias.</li> <li>• Higiene e Conforto: O uniforme é pensado para ser adequado ao ambiente escolar, garantindo o bem-estar das crianças.</li> </ul>	
<b>RELAÇÕES COM OS ALUNOS</b>	<p>1. Comprometimento das Famílias com o Uso do Uniforme</p> <p>Problemas identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Número significativo de crianças que frequentam o CEI sem uniforme.</li> <li>• Falta de conscientização das famílias sobre a importância do uniforme escolar.</li> <li>• Dificuldade de identificação das crianças, especialmente em eventos e saídas escolares.</li> </ul> <p>Benefícios do Uso do Uniforme Escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança: Facilita a identificação das crianças dentro e fora do ambiente escolar.</li> <li>• Pertencimento: Reforça o sentimento de identidade e inclusão no espaço escolar.</li> <li>• Organização: Contribui para uma rotina mais estruturada, evitando comparações entre roupas e possíveis desigualdades.</li> <li>• Economia: Reduz a necessidade de uso de outras roupas para a escola, gerando menor custo para as famílias.</li> <li>• Higiene e Conforto: O uniforme é pensado para ser adequado ao ambiente escolar, garantindo o bem-estar das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar as famílias sobre a importância do uniforme por meio de reuniões, bilhetes informativos e conversas diretas.</li> <li>• Estabelecer estratégias para incentivar a adesão, como campanhas de valorização do uso do uniforme.</li> <li>• Buscar apoio junto à gestão municipal e parceiros para facilitar o acesso ao uniforme para todas as famílias.</li> <li>• Monitorar e registrar a frequência das crianças com e sem uniforme, reforçando o diálogo com as famílias que não aderirem ao uso regular.</li> </ul> <p>A relação entre o CEI e as famílias é essencial para a construção de um ambiente organizado, seguro e acolhedor. Por isso, em 2025, o CEI São Francisco de Assis seguirá empenhado em fortalecer essa parceria e garantir que todas as crianças estejam uniformizadas, promovendo um espaço mais estruturado e harmonioso para o aprendizado e o desenvolvimento infantil.</p>

1. Impactos das Faltas e da Falta de Comprometimento das Monitoras

Problemas identificados:

- Sobrecarga das professoras e das monitoras que permanecem na instituição, comprometendo o andamento das atividades diárias.
- Necessidade de reorganização constante da equipe para suprir as ausências, gerando desconforto e estresse.
- Desmotivação dos profissionais que acabam assumindo uma carga maior de trabalho do que deveriam.
- Impacto no atendimento e na rotina das crianças, especialmente naquelas que necessitam de acompanhamento individualizado.

• Estabelecer um diálogo mais assertivo com as monitoras, reforçando a importância do comprometimento e da presença constante no trabalho.

- Criar estratégias para minimizar os impactos das faltas, como a definição de uma equipe de apoio emergencial ou escalas mais organizadas.
- Buscar a valorização de toda a equipe por meio de encontros formativos, rodas de conversa e momentos de escuta, fortalecendo o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.
- Aprimorar a comunicação interna para que todos estejam alinhados sobre a importância da colaboração e da divisão equitativa das responsabilidades.
- Sensibilizar a gestão municipal sobre a necessidade de garantir um quadro de monitoras completo e comprometido, garantindo um ambiente de trabalho mais equilibrado.

### 1. Impactos da Permanência de Crianças Doentes no CEI

Problemas identificados:

- Risco de transmissão de doenças virais e infecções entre as crianças.
- Dificuldade para que a criança doente receba os cuidados adequados, já que o ambiente escolar não é o mais indicado para recuperação.
- Resistência por parte de algumas famílias em buscar a criança quando o CEI entra em contato.
- Sobrecarga da equipe escolar, que precisa gerenciar essas situações ao longo do dia.

• Sensibilizar as famílias sobre a importância de manter a criança em casa quando apresentar sintomas de doenças, garantindo sua recuperação adequada e evitando a disseminação de infecção.

- Orientar os pais sobre a necessidade de uma rede de apoio para os momentos em que a criança precisar ficar em casa, pois crianças na faixa etária de seis meses a quatro anos tendem a adoecer com frequência.
- Reforçar a comunicação sobre os critérios para o afastamento da criança do ambiente escolar, com bilhetes informativos e comunicados em reuniões.
- Fortalecer a parceria com as unidades de saúde, buscando apoio para campanhas de conscientização e ações preventivas dentro da escola.
- Adotar medidas internas mais rigorosas para monitoramento de sintomas e afastamento de crianças que não estejam em condições adequadas para permanecer na escola.

A participação das famílias é fundamental para garantir um ambiente saudável e seguro para todas as crianças. Em 2026, o CEI São Francisco de Assis seguirá empenhado em fortalecer esse diálogo, promovendo a conscientização e o compromisso conjunto entre escola e responsáveis, visando ao bem-estar de todos.

<b>INFRAESTRUTURA</b>	<p>1. Problemas Identificados</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de um espaço adequado para o brincar ao ar livre, especialmente no turno da tarde, quando a incidência do sol é intensa.</li> <li>• Utilização dos corredores para atividades lúdicas, o que limita a diversidade de experiências que poderiam ser proporcionadas em um ambiente mais planejado e estruturado.</li> <li>• Necessidade de melhorias na infraestrutura para garantir que as crianças tenham um ambiente seguro e confortável para brincar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar alternativas para a ampliação e reorganização dos espaços de brincar, criando áreas sombreadas ou adaptando espaços já existentes para maior conforto das crianças.</li> <li>• Reforçar o planejamento das atividades lúdicas, garantindo que as brincadeiras ocorram em ambientes mais adequados e diversificados.</li> <li>• Sensibilizar a gestão municipal sobre a necessidade de investimentos na estrutura externa da escola, visando melhorias que garantam um espaço mais adequado para o brincar.</li> <li>• Explorar alternativas criativas para adaptação dos espaços internos da escola, otimizando o ambiente disponível para brincadeiras e interações.</li> </ul> <p>Garantir um espaço adequado para o brincar é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Em 2026, o CEI São Francisco de Assis continuará buscando soluções para que esse direito seja plenamente assegurado, oferecendo um ambiente mais estruturado e propício para as experiências lúdicas.</p>
<b>SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</b>	<p>A instituição aguarda o deferimento dos alvarás pelo departamento da Prefeitura.</p> <p>Vistoria do Corpo de Bombeiro foi feita em 2026 e aprovada.</p> <p>Autorização de Funcionamento Resolução CME N° 71/2022 vigente até 14/09/2026.</p>	<p>A instituição realiza ações contínuas para garantir a regularidade da documentação legal, mantendo alvarás, licenças e registros sempre atualizados.</p>

### 13. Referências Bibliográficas

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023.

Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

**SANTOS, Maria Lúcia dos.** *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021.

A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

**SOUSA, João P. de.** *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020.

Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

**MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de.** *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022.

A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

**GOMES, Rita S. et al.** *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021.

Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

**BRASIL.** Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020.

A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

**SILVA, Claudia N. da.** *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021.

Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

**LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F.** *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

**BOUTINET, Jean-Pierre.** *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

**BRASIL.** *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

**BRASIL.** *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994. As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

**DEWEY, J.** *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

**DOMINGUES, José Luís.** *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

**HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M.** *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

**MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia.** *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001.

A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

**MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa.** *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento*. In: *Escola Básica*. Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992.

O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

**RIBEIRO, Lucília Ávila.** *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*. São Paulo: Editora Ávila, 2005.

A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

**SNIDER, Georges.** *Alegria na Escola*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

## 14. Ata de Aprovação

CRISTALINA, 06 DE MARÇO DE 2026

Aos seis dias do mês de março do ano de 2026, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais do Centro Educacional Infantil São Francisco de Assis para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2026. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2024. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
BEATRIZ NUNES CAIXETA	PROFESSORA	Beatriz Nunes Caixeta
CAMILA ALVES DOS SANTOS	Assistente de Educação	Camilla G. Santos
CLEIDE DIAS DA SILVA MATIAS	PROFESSORA	Cleide Dias da S. Matias
CRISTIANE JORGE ABBADIA DE QUEIROZ	COORDENADORA PEDAGOGICA	Cristiane J. A. de Queiroz
DENISE MONTEIRO DE SOUZA	COORDENADORA PEDAGOGICA	Denise Monteiro de Souza
EDNALVA PEREIRA DE MELO	COORDENADORA GERAL	Ednalva Pereira de Melo
EVA LUCIA CORRÊA	PROFESSORA	Eva Lucia Correa
FERNANDA FRANCISCA XAVIER	PROFESSORA	Fernanda Francisca Xavier
JULIANA DE ARAÚJO CORRÊA	PROFESSORA	Juliana de Araujo Correa
KELLY BOTELHO DE MOURA	PROFESSORA	Kelly B. de Moura
MARIA LUIZA DE OLIVEIRA LOPES	PROFESSORA	Maria Luiza de Oliveira Lopes
NELMA DE SOUZA NUNES	PROFESSORA	Nelma de Souza Nunes
RAYANE BORGES CHAVES	PROFESSORA	Rayane Borges Chaves
ROSÂNGELA ALVES PEIXOTO	PROFESSORA	Rosângela Alves Peixoto
SHIRLEI DE OLIVEIRA PORTO	PROFESSORA	Shirlei de O. Porto
STEFANI SHERIDAM FERREIRA DOS REIS	PROFESSORA	Stefani S. F. Reis
TAYS POLLYANA ALVES	PROFESSORA	Tays Pollyana Alves
VANELDA MARIA DA COSTA SILVA	PROFESSORA	Vanelda Maria da Costa Silva
ANDREIA DA COSTA MENDES	MONITORA	Andreia da Costa Mendes
AMANDA SANTANA DA SILVA	MONITORA	Amanda Santana da Silva
AMANDA PEREIRA NEVES	MONITORA	Amanda Pereira Neves
ANA LIVIA PEREIRA DA COSTA	MONITORA	Ana Livia Pereira da Costa
ANNA LUISA DE OLIVEIRA	MONITORA	Anna Luisa de Oliveira
GIROLOMETTO	MONITORA	Girolometto
BEATRIZ VITÓRIA DA SILVA LIMA	MONITORA	Beatriz Vitória da Silva Lima
CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA	MONITORA	Cristiane dos Santos Oliveira
EULÁLIA MATOS DE OLIVEIRA	MONITORA	Eulália Matos de Oliveira
JULLYA ALVES PEREIRA LOPES	MONITORA	Jullya Alves P. Lopes
JHENNIFER KELMMY BELÉM SANTOS	MONITORA	Jennifer Kellymy B. Santos
KETHILY VITÓRIA COSTA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA	MONITORA	Kethily V. Costa da Conceição de Souza
LUANA ALVES DA SILVA	MONITORA	Luana Alves da Silva
MARIA EDUARDA GONÇALVES DA SILVA	MONITORA	Maria Eduarda Gonçalves da Silva
MILENNA GONÇALVES DAS NEVES	MONITORA	Milenne G. das Neves
MARILIA DA SILVA CALAÇA OTOBELLI	MONITORA	Marilia da S. e Otobelli
THÁBATA FERREIRA DIAS	MONITORA	Thabata Ferreira Dias
VANESSA SIQUEIRA ALVES	MONITORA	Vanessa Siqueira Alves
ELISABETE TEREZA OLIVEIRA DA SILVA	A. S. G	Elisabete Tereza Oliveira da Silva
IENE RIBEIRO NATH	SERVENTE (A. S. G)	Iene Ribeiro Nath
LILIANE RODRIGUES SOUTO	MERENDEIRA	Liliane Rodrigues Souto
LUCIMARY CALDAS GONÇALVES	A. S. G	Lucimary Caldas Gonçalves
MARIA HILMA ARAÚJO BARROSO DOS SANTOS	MERENDEIRA	Maria Hilma C. Barros dos Santos
ROSELY BATISTA ALCÂNTARA DA COSTA	A. S. G	Rosely Batista da Costa
SULLEMAR CRISTINA DE ANDRADE SANTANA	A. S. G	Sullemar Cristina de A. Santana
ROZIENE NUNES DOS SANTOS	A. S. G	Roziene Nunes dos Santos
ADRIANA FELISMINDO FLORES	PAI E/OU RESPONSÁVEL	Adriana F. Flores

## 15. Anexos



<http://bit.ly/4tYMTI0>

**DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO**  
**Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico**

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do **CEI São Francisco de Assis** para o ano letivo de 2026, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade. O diagnóstico institucional contempla informações sobre os resultados finais do ano de 2025 quanto à frequência das crianças. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção no que tange à busca ativa.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão das instituições de Educação Infantil e fundamentados nos princípios legais que regem a Educação Básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece os princípios e fins da educação brasileira. Além disso, atende à Lei nº 11.274/2006, que regulamenta o ensino fundamental de nove anos com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade, e à Lei nº 12.796/2013, que alterou a LDB para tornar obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos quatro anos de idade, incluindo a educação especial como modalidade a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino. O documento também está respaldado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), que assegura os direitos dos estudantes no ambiente escolar.

A proposta curricular da instituição está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento Curricular para Goiás (DC-GO), o Plano Curricular Municipal (PCM) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que os Direitos de Aprendizagem sejam assegurados, por meio de propostas pautadas nos Eixos Estruturantes, quais sejam, as Brincadeiras e as Interações, voltadas ao desenvolvimento integral, com o intuito de que as crianças adquiram habilidades cognitivas, motoras, emocionais e psicossociais. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e ao funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do

regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola. A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico desta instituição de Educação Infantil está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2026.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.